

MÚSICA DA IDADE MÉDIA **VISÃO GERAL**

(Cantochão, organum, modos, cláusulas, motetos, hoquetos, danças)

Chamamos de *Música Medieval* ao período cronológico anterior a 800 d.C. (sem, porém, uma precisão de datas) até cerca de 1450 (que coincide aproximadamente com a queda do Império Romano do Oriente e com o fim da Idade Média pela História). É um período bastante prolífico em gêneros, embora grande parte da música dita “profana” (música não litúrgica ou sacra) tenha se perdido pela poeira da história, restando uns poucos fragmentos. Imperou, portanto, a música da Igreja, a música das grandes missas, das procissões e das festas dos palácios. Foi uma época de criação de muitos instrumentos musicais.

CARACTERÍSTICAS MUSICAIS

Quando se fala em Música da Idade Média, tudo parece caótico, ou, então, paradoxalmente, parecemos estar falando de um período de música solene, grave, religiosa. Há mitos e mitos sobre esse período tão vasto da história e da música, que acabou fazendo surgir estilos posteriormente empregados pela Renascença, pelo Barroco e por outros períodos do porvir. Podemos assim traçar um panorama rápido da Música Medieval:

- ♦ Anterior a 800 d.C. → Cantochão (“canto gregoriano”)
- ♦ ± 800 a 1200 → *Organum* (paralelo, livre, melismático)
- ♦ ± 1200 a 1250 → Compositores de Notre Dame
- ♦ de 1200 a 1300 → Trovadores
- ♦ de 1300 a 1400 → “Ars Nova” (“Arte Nova”)

A “Ars Nova” opôs-se à “Ars Antiqua” (“Arte Antiga”), período este que perdurou até cerca de 1300 (as datas, entretanto, variam de lugar para lugar, por isso é que a precisão de datas é aproximada).

A Música Medieval caracteriza-se:

- a) pelo uso de modos (herança dos gregos);
- b) pelas tessituras *monofônicas*: **cantochão** — melodias simples, sem acompanhamento ou notação rítmica; canções seculares e danças bem ritmadas;
- c) pelas tessituras *polifônicas*: **organum** — peças elaboradas a partir de cantochãos preexistentes; **motetos** — composições resultantes da sobreposição de melodias e palavras, frequentemente trazendo problemas de desentrosamento;
- d) pelas canções baseadas em um *cantus firmus* tirado de um cantochão, mas algumas peças compostas de forma independente (por exemplo, o *conductus*);
- e) pelos ritmos tomados da poesia, na *Ars Antiqua*, mas, na *Ars Nova*, os ritmos já se apresentam mais flexíveis e ousados;
- f) pela tendência mais para sons contrastados do que combinados (dissonâncias mais freqüentes que consonâncias);
- g) pelos timbres característicos dos instrumentos musicais (alguns emprestados da música oriental);
- h) pela maior preponderância dos intervalos harmônicos: uníssono, quarta, quinta e oitava. Intervalos de terças e sextas mais freqüentes no final do período da *Ars Nova*.

ANÁLISE

Sugere-se a audição das principais gravações a seguir (ou a execução das obras, no caso de partitura e instrumentos disponíveis):

- ♦ Um trecho da Missa de Guilherme de Machat
- ♦ Qualquer trecho de Canto Gregoriano
- ♦ *Benedicamus Domino*, ao estilo de Léonin
- ♦ Moteto *Pucelete, Je languis, Domino*
- ♦ Danças medievais (como Saltarello, Estampida etc.)
- ♦ *Ecco la primavera* (de Francesco Landini, compositor italiano cego)

NOVIDADES MUSICAIS

Em relação à Música da Antigüidade, a Música Medieval trouxe muitas inovações, entre elas: A) o uso de vozes com linhas melódicas diferentes (polifonia); B) introdução dos acordes de quarta e sexta, e, posteriormente, uso da terça; C) variação rítmica e uso de novas técnicas de tessitura musical, mesclando instrumentos e vozes com timbres totalmente diversos; D) início das verdadeiras composições polifônicas

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Grande é a lista dos instrumentos musicais utilizados durante a música medieval. Podemos citar alguns deles: **galubé, tamboril, charamela, corneto, órgão,**

REPRESENTANTES PRINCIPAIS

É difícil a tarefa de listar nomes para o período da Música Medieval. Há vários “anônimos” que passaram pela linha do tempo, deixando sua marca na produção musical. Os músicos seculares (“profanos”) também passaram muito despercebidos pelo período; temos, portanto, um apanhado dos compositores que se dedicaram à música sacra, das grandes igrejas, das missas, e também aqueles que se dispuseram a servir reis e imperadores.

A lista a seguir não é, de longe, uma lista completa dos principais representantes da Música Medieval do Ocidente; são nomes aos quais se pode fazer referência segura e dos quais pode-se achar material gravado atualmente na discografia. Vamos aos nomes:

Léonin (/leonân/) → primeiro mestre do coro da Catedral de Notre Dame

Pérotin (/perrotân/) → sucessor de Léonin, trabalhou na catedral de 1180 até cerca de 1225

Trovadores → músicos e poetas da França

Machaut (/mochô/) → compositor francês, maior expoente da *Ars Nova*

Dufay (/düfai/) → flamengo, principal representante do séc. XV nos Países Baixos

John Dunstable (/djon dânstibou/) → inglês, seguiu o estilo da *Ars Nova* de Dufay e Machaut

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Vários foram os estilos que caracterizaram a música medieval. Entre eles, podemos citar os estilos a seguir:

Cantochão — música escrita mais antiga conhecida, monomelódica e monofônica

Modos — sistema especial de escalas com diferentes seqüências de tons e semitons (havia os modos *autêntico* e *plagal*)

Organum paralelo — primeiras composições polifônicas do séc. IX

Organum livre — composições do séc. XI em que, além do movimento paralelo, a voz organal também usava os movimentos contrário, oblíquo e direto

Organum melismático — no séc. XII, a voz principal se esticava por notas do canto, com longos valores (tenor, do latim *tenere*, “manter”)

Descante e cláusula — estilo criado pelos compositores da Escola de Notre Dame, em que o tenor começa a cantar notas mais curtas, dentro do ritmo das outras notas (*clausula*)

Motetos — tipo de música popular com várias composições diferentes arranjadas na mesma grade

Conductus — cântico de procissão usado para acompanhar o padre

Danças e canções — em sua maioria, são monofônicas (mais populares: *saltarellos* e *estampidas* ou *estampies*)

Hoqueto — melodia partida, com frases curtas (de *hoquetus*, soluço)

Fauxbordon — chamado de “falso bordão”, é uma cadeia de acordes de terça e sexta. Precursor da música mais sofisticada renascentista

Escola de Notre Dame — estilo criado pelos compositores Léonin e Pérotin

INFLUÊNCIAS FUTURAS

Como a música e a história andam juntas, e, na história, tudo acaba tendo uma influência nas épocas posteriores, é óbvio que a música medieval influenciou sobremaneira o período que se iniciou por volta do séc. XV (Renascença). Das obras polifônicas do final da Idade Média, a Renascença iniciou um movimento de composição das primeiras sonatas e, na transição para o Barroco, cerca de dois séculos depois, esta influência estará presente também nas óperas e nos primeiros concertos.